



# BILHETE do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À CUT 12/06/2008 Nº 347

Pres.: Wagner Gomes. Dir. Resp.: Benedito Barbosa. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Figaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 2095-3600, Fax: 2098-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

## Relatório do IPT confirma as denúncias do Sindicato

Quando o Sindicato começou a se mobilizar contra a entrega da Linha 4 – Amarela à iniciativa privada foram poucas as autoridades que deram a devida atenção às denúncias. Agora, mais uma vez, todas as ilegalidades e irregularidades já anunciadas pelo Sindicato vieram à tona. Desta vez, no relatório do IPT



**N**a conclusão da investigação realizada pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para descobrir as causas do desabamento da futura estação Pinheiros da Linha 4 do Metrô, foram listados onze fatores contribuintes para que esta tragédia ocorresse, sendo que os apontados como responsáveis pelas falhas foram o Metrô e o Consórcio Via Amarela (formado por Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez e Alston).

Entre estes fatores está a falta de fiscalização por parte da empresa, descumprimento do projeto, utilização de materiais em desconformidade com o especificado, entre outros.

Estes são problemas que o Sindicato sempre denunciou, principalmente porque o modelo adotado para a construção da linha foi o conhecido como “turn key” (chave na mão). Desta forma, o corpo

técnico do Metrô ficou isento de suas responsabilidades de acompanhar e fiscalizar a obra, deixando para o consórcio a tarefa de realizar todas as etapas como achasse melhor.

Em entrevista amplamente divulgada, o secretário dos Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, admitiu que o Metrô optou por fazer uma “fiscalização mais distante” na construção da Linha 4 -Amarela.

O Sindicato sempre alertou para o fato de que empresas privadas tendem a visar o lucro em detrimento da qualidade, o que também veio à tona agora, e pela segunda vez (a imprensa já havia denunciado a utilização de materiais inadequados).

Os peritos do IPT se depararam com o uso de materiais de qualidade e quantidade inferiores ao especificado no projeto.

Agora, o Sindicato espera que os responsáveis sejam penalizados e que

as devidas medidas sejam tomadas para que a população tenha transporte público de qualidade.

O Sindicato continua reivindicando que o corpo técnico do Metrô volte a acompanhar e fiscalizar as obras, como sempre aconteceu durante a construção de todas as linhas do sistema metroviário, bem como que estes profissionais tenham autonomia para interromper procedimentos e cobrar correções às ações que julgarem incorretas.

Embora poucas pessoas tenham dado a devida atenção às denúncias do Sindicato, esta entidade tem a certeza de que desempenha seu papel de agente fiscalizador, que cobrou as correções das irregularidades e ilegalidades contidas no projeto, e continuará tendo esta postura, em busca da garantia da segurança de todos os cidadãos; do metrô público, estatal e de qualidade.

***Diga não às privatizações!***

# CIPA LLO: faltou respeito e educação

No mesmo dia em que ocorreu o incêndio no X 21 – PDS/PSE, 28/05, os representantes da CIPA eleitos pela categoria solicitaram que o presidente da CIPA, sr. Palácio, marcasse uma reunião extraordinária.

Como em outras vezes, o presidente quis que a reunião extraordinária ocorresse junto com a reunião ordinária, por mais que soubesse que os representantes dos trabalhadores têm posição veementemente contrária à realização de duas reuniões no mesmo dia, pois os problemas devem ser discutidos sem pressa.

Mesmo assim o presidente insistiu, chegando a minimizar o ocorrido a um item comum da reunião ordinária.

Tal postura acarretou a suspensão da última reunião ordinária, 05/06/08, e causou grande indignação na bancada dos representantes dos empregados, que não desistiu da convocação da reunião extraordinária e continuará cobrando a sua realização.



Caso isso não ocorra, as medidas cabíveis serão tomadas juntamente com o Sindicato, para que os problemas relacionados à saúde do trabalhador sejam tratados com a devida necessidade, responsabilidade e respeito.

## Parte II

Não bastasse a intransigência do sr. Palácio, os representantes dos empregados foram insultados e ofendidos pela seguinte afirmação da representante da empresa, sra. Vânia (OPR-CTV): “... eu penso que vocês querem ficar marcando reunião todo dia pra sair daqui e ficar batendo perna, querem

reunião para não ir trabalhar”.

Depois de ser fortemente repreendida pelos representantes dos empregados, a emenda acabou saindo pior que o soneto “... eu não disse que são todos”.

Como se pode ver, é assim que esta senhora que sempre fica calada nas reuniões avalia os trabalhos desenvolvidos pelos cipistas eleitos.

A senhora Vânia foi muito infeliz em seu comentário, tentando, com isso, descredenciar o trabalho desenvolvido por cada cipista, que foi eleito por suas bases e busca representá-las, diferentemente dela, que foi indicada pela empresa e muito ou nada tem acrescentado às discussões da CIPA.

Saúde e segurança no trabalho são assuntos muito importantes para serem discutidos com tempo limitado. Muito ao contrário do que pensa essa senhora, a bancada dos cipistas eleitos quer fazer as discussões necessárias, com muito cuidado e responsabilidade.

## Ato contra a alta dos juros

A mudança da política econômica do Brasil sempre foi uma das principais bandeiras dos movimentos sociais e, por isso, a sua coordenação (CMS), formada por diversas centrais sindicais e entidades dos movimentos populares, organizou um ato para protestar contra a alta dos juros e, como consequência, estimular investimentos, a distribuição de renda, a valorização do trabalho e o desenvolvimento nacional.

Todos a Brasília! Dia 19 de junho, das 10h às 14h, em frente ao Banco Central.



## Palestra sobre ações trabalhistas

A secretaria de Formação do Sindicato vai promover uma palestra que terá como tema “As Ações na Justiça do Trabalho”. Serão tratados temas como dissídios individuais e coletivos, legitimidade nas ações, prescrição de prazos, execução de sentenças, além das questões que envolvem ações de periculosidade, equiparação salarial, verbas rescisórias e demissões imotivadas.



⇒ Todos os metroviários estão convidados para participar desta atividade que acontecerá no dia 17/06, terça-feira, das 18h às 21h, no Sindicato. Os interessados devem fazer sua inscrição no departamento Jurídico (2095-3620 ou 3621).